

Saúde da Criança e do Adolescente: um estudo bibliométrico em teses e dissertações digitais brasileiras

Child and Adolescent Health: a bibliometric study in Brazilian digital theses and dissertations

Ricardo Quintão Vieira¹
Rautyanne Barbosa Cardoso¹
Carla Caniatto Perencin¹

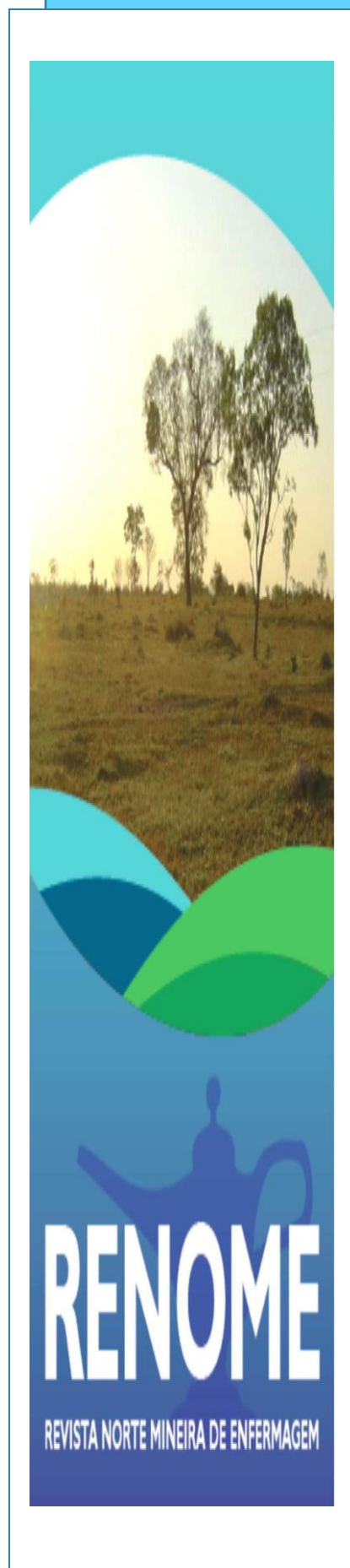
¹ Universidade Nove de Julho - São Paulo - SP

Autor para correspondência:

Ricardo Quintão Vieira
Rua Mamoneira, 103, apt. F33, Parque das Árvores
São Paulo, SP, Brasil.
CEP: 04824-020.
E-mail: ricqv@ig.com.br

Resumo: Este estudo objetivou identificar temáticas discutidas de teses e dissertações digitais brasileiras em relação às ações preconizadas pelo Ministério da Saúde para a Saúde da Criança e do Adolescente. Trata-se de um estudo bibliométrico e comparativo, utilizando-se indexação bibliotecária por meio de um tesouro – vocabulário controlado que permite analisar níveis de discussão temática. Foram selecionados 88 trabalhos entre 1999 e 2011 – 57 sobre Saúde da Criança e 31 sobre Saúde do Adolescente – dos quais foram coletados diversas variáveis bibliométricas, analisados de forma quantitativa, comparando palavras-chave às ações de intervenção pelo Ministério da Saúde. Os resultados apontaram os dados mais frequentes: maior produção em 2010, na região Sudeste, em programas de Enfermagem e Saúde Pública. A análise temática apontou coerência entre academia e governo em duas de cinco temáticas para Saúde da Criança: “Crescimento e Desenvolvimento” e “Mortalidade Infantil e Fetal”; duas de três temáticas para Saúde do Adolescente: “Saúde Sexual e Reprodutiva” e “Mortalidade por Violência e Acidentes”. Apesar das limitações deste estudo, é possível apontar áreas potenciais de pesquisa que estejam em acordo com diretrizes públicas.

Descritores: Saúde da Criança; Saúde do Adolescente; Bibliometria; Dissertações Acadêmicas; Teses Eletrônicas.



Abstract: This study aimed to identify themes discussed in Brazilian digital theses and dissertations about the actions recommended by the Ministry of Health about Child and Adolescent Health. This a comparative bibliometric study, using indexing librarian through a thesaurus, a controlled vocabulary that allows us to analyze levels of thematic discussion. We selected 88 works between 1999 and 2011, 57 Child Health and 31 Adolescent Health, which were collected several bibliometric variables analyzed quantitatively by comparing descriptors to the actions of intervention by the Ministry of Health. Results showed higher production in 2010, in the Southeast, in programs of nursing and public health. The thematic analysis showed consistency between academia and government in two of five themes for Child Health, "Growth and Development" and "Fetal and Infant Mortality", two of three themes for Adolescent Health: "Sexual and Reproductive Health" and "Mortality by Accidents and Violence". Despite the limitations of this study, it is possible to identify potential areas of research that are in accordance with government guidelines.

Descriptors: Child Health; Adolescent Health; Bibliometrics; Academic Dissertations; Electronic Thesis.

Introdução

O Ministério da Saúde contempla cinco ações consideradas básicas para o atendimento integral à Saúde da Criança (SC)⁽¹⁾: "Atenção e Saúde do Recém-nascido", "Incentivo e Qualificação do Acompanhamento do Crescimento e Desenvolvimento", "Vigilância da Mortalidade Infantil e Fetal", "Prevenção de Violências e Promoção da Cultura de Paz", "Promoção e Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno".

A Saúde do Adolescente (SA)⁽²⁾ apresenta três temáticas próprias de discussão: "Promoção do Crescimento e Desenvolvimento", "Saúde Sexual e Reprodutiva" e "Redução da Mortalidade por Violência e Acidentes".

Em âmbito científico, essas áreas temáticas podem ser o ponto de partida ou até mesmo base para formulação e aplicação de pesquisas em áreas multidisciplinares da saúde. Diversos canais de comunicação científica, tais como artigos de periódicos, anais de congressos e outros tipos de trabalhos acadêmicos podem ser avaliados quanto à coerência entre o interesse de pesquisadores em grupos de pesquisas universitárias em relação às ações públicas preconizadas pelo Ministério da Saúde. Atualmente, esse aspecto tornou-se relevante devido ao aumento da produção científica. No período de 1980 a 2008, a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS)⁽³⁾ apresentou dados quantitativos internacionais que indicam um aumento de 80% de produção de artigos científicos sobre SC, enquanto que outra base internacional e referencial utilizada para análises métricas da produção científica, a Scopus⁽⁴⁾, apresentou aumento de 96%. Respectivamente, nas duas bases e no mesmo período, a área da SA registrou aumento de 82,5% e 61,7%.

No Brasil, as produções acadêmicas de pós-graduação, principalmente dissertações e teses, estão migrando de prateleiras tradicionais de bibliotecas para diversos repositórios digitais, facilitando o acesso e acelerando a produção de novos conhecimentos. Essa simplificação do acesso ao texto integral aumenta o poder de impacto de citações em futuros trabalhos, quando comparado ao acesso a documentos disponibilizados em formato tradicional em papel e tinta, devido aos custos de acesso geográfico, de impressão e de estocagem de material coletado; além de serem importantes a outros pesquisadores no desenvolvimento de novos estudos, disponibilizando evidências científicas, os documentos contribuem na fundamentação de diversas ações públicas de saúde pelo governo brasileiro.

Segundo o Portal de Saúde, mantido pelo Ministério da Saúde, a aplicação de recursos direcionados à pesquisa científica possui papel fundamental para a avaliação de ações prioritárias direcionadas à população, “interligando o mundo acadêmico e as necessidades de saúde das pessoas”⁽⁵⁾.

Partindo-se dessa relação entre academia (produção científica) e o Ministério da Saúde (política pública), sob a perspectiva de documentos registrados, surgiu a necessidade de se pesquisar sobre o perfil da produção científica nas áreas de SC e SA disponibilizada em formatos digitais.

Desse modo, o objetivo da presente pesquisa é caracterizar todas as produções científicas sobre a Saúde da Criança e do Adolescente em teses e dissertações digitais e relacioná-las com as ações preconizadas pelo Ministério da Saúde, sem recorte temporal.

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo bibliométrico e comparativo entre as áreas da SC e SA disponibilizados na BVS⁽³⁾ e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)⁽⁶⁾ do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Essas bases foram eleitas por apresentarem acesso a documentos em texto integral e digital, condições que aumentam a probabilidade de consulta e citação, relevantes sob o ponto de vista bibliométrico.

O estudo bibliométrico tem o objetivo de fornecer subsídios quantitativos da produção bibliográfica, de qualquer área do conhecimento, por meio da medição da produção, armazenamento, dispersão e citação de dados relacionados à informação registrada⁽⁷⁾. No presente estudo, buscou-se a perspectiva microbibliométrica, por tratar-se de uma avaliação

temática, a qual foca sua medição sobre o comportamento e desenvolvimento de áreas temáticas, apontando tendências de pesquisas, pesquisadores, instituições de ensino, periódicos, políticas científicas, entre outros.

A Figura 1 representa graficamente e de forma resumida a sequência percorrida entre as bases digitais e a coleta de dados pelas seguintes variáveis bibliométricas: nível de titulação do trabalho, ano de defesa, região geográfica, tipo de instituição de ensino, nome da pós-graduação senso estrito e palavra-chave.

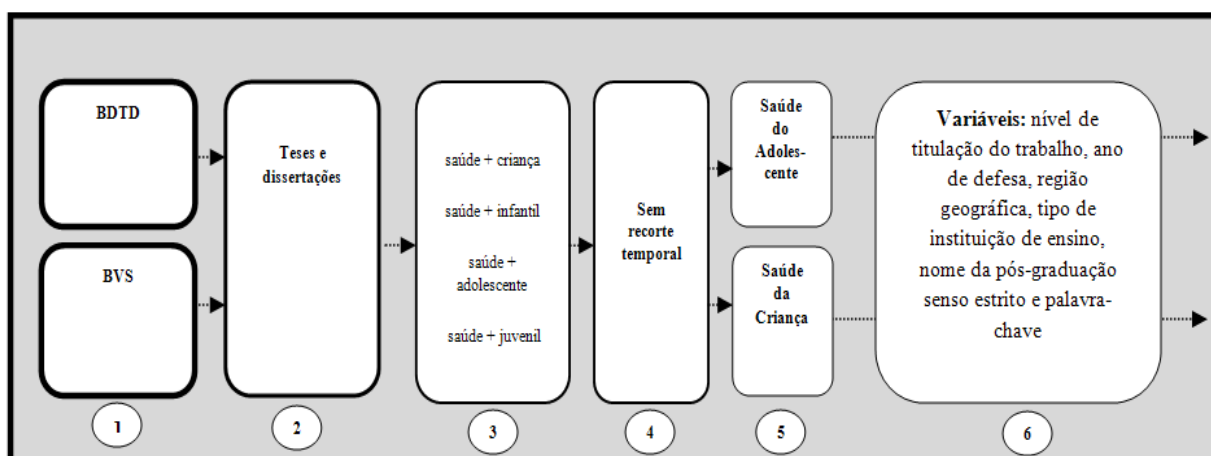


Figura 1 – Fluxo de busca, seleção e coleta de dados em teses e dissertações digitais brasileiras sobre Saúde da Criança e do Adolescente, 2011 (autoria própria).

O fluxo da primeira etapa de coleta de variáveis consistiu em (1) escolha de bases digitais de acesso livre, irrestrito, gratuito, digital e texto integral disponível. A coleta ocorreu em junho de 2011; (2) seleção de teses e dissertações nas bases digitais; (3) escolha de combinações booleanas de termos de busca; (4) Não houve recorte temporal para essa pesquisa, ainda que sejam esperados resultados a partir de 1998 e 2002, datas de criação da BVS e BDTD, respectivamente. Além disso, houve estabelecimento dos seguintes critérios de inclusão: acesso digital do texto integral, presença de pelo menos duas palavras da estratégia de busca em qualquer posição no campo de palavras-chave atribuídas pelos autores, após o resumo ou na ficha catalográfica; (5) separação dos resultados em dois grupos temáticos: “Saúde da Criança” e “Saúde do Adolescente”, o que proporcionou análises isoladas e comparativas dessas variáveis; (6) planejamento de bases de dados em formato de planilha eletrônica e estabelecimento de variáveis de coletas nos documentos. A porcentagem da variável “Região Geográfica” foi comparada à porcentagem de todas as pós-graduações senso estritos (mestrado e doutorado) de

2010 por região, independente da área, compilados a partir da Plataforma GeoCAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)⁽⁸⁾, e da porcentagem da população entre 0 e 19 anos por região, segundo o Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)⁽⁹⁾.

A partir da planilha de dados foram elaboradas análises de estatística absoluta e relativa, além de discussões a partir de cada variável, com exceção das palavras-chave.

Na segunda etapa de coleta de variáveis, foram realizadas análises a partir dos dados referentes às palavras-chave de cada grupo temático. A Figura 2 representa basicamente as etapas de tratamento terminológico e apresentação dos resultados. É importante frisar que esse procedimento foi realizado separadamente para cada grupo temático (SC e SA).

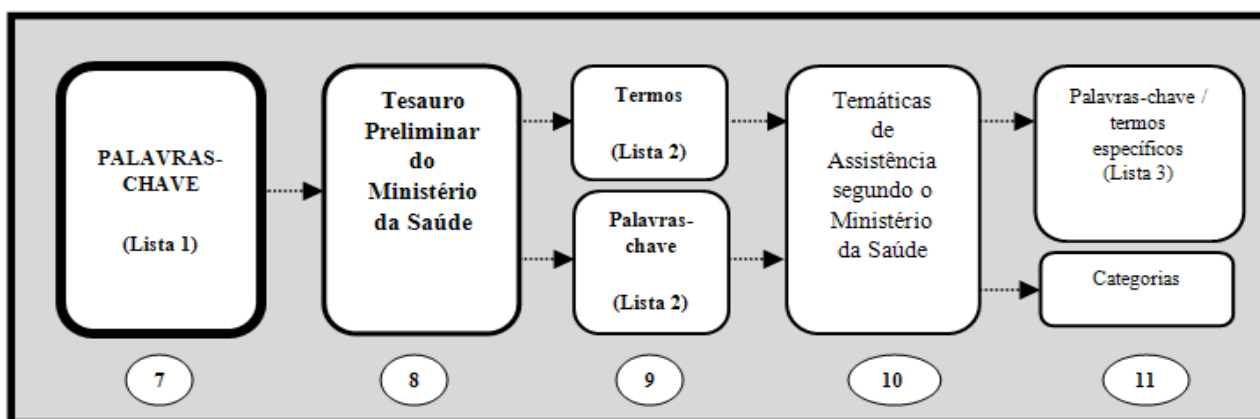


Figura 2 – Fluxo de análise temática em teses e dissertações digitais brasileiras sobre Saúde da Criança e do Adolescente, 2011 (autoria própria).

A segunda etapa da coleta de dados consistiu no seguinte fluxo: (7) elaboração de lista com todas as palavras-chave em ordem alfabética; (8) aplicação de indexação bibliotecária nas palavras-chave, utilizando-se para isso um instrumento de controle terminológico em forma de vocabulário controlado. Para esse fim, foi escolhido o “Tesauro Preliminar do Ministério da Saúde”⁽¹⁰⁾, desenvolvido pela BIREME e disponibilizado pela Biblioteca Virtual em Saúde. O tesauro é um vocabulário desenvolvido por bibliotecários, cientistas da informação e profissionais especializados que permite a organização de assuntos por meio de construções hierárquicas, formando uma lista de palavras controladas para uso. Cada palavra tem significado único atribuído, o que permite a diminuição de sentidos dúbios de entendimento, melhorando a compreensão de assuntos. Além de permitir recuperações em arquivos físicos e digitais, o tesauro pode ser utilizado para fazer análises do desenvolvimento de áreas do conhecimento por

pesquisadores; (9) algumas palavras-chaves coincidiram com o tesouro, chamadas, a partir de então, de termos controlados, enquanto que outras palavras-chave não coincidiram, o que é esperado devido à especificidade de alguns temas. Os termos e palavras-chave foram reunidos em segunda lista temática, sendo analisada por estatística absoluta e relativa. Desse modo, foram criadas duas listas temáticas, uma para SC e outra para SA. Posteriormente, os resultados de cada grupo foram comparados entre si; (10) cada lista temática foi comparada às intervenções de assistência propostas pelo Ministério da Saúde; (11) criação da terceira lista com os termos / palavras-chaves condizentes, possibilitando análises isoladas e categorizadas. Desse modo, foi possível comparar temáticas discutidas de trabalhos científicos e das ações públicas propostas em atenção básica.

Resultados

A busca nas bases de dados BDTD e BVS permitiu a seleção inicial de 194 documentos sobre SC e 89 sobre SA. Após aplicação dos critérios de seleção e exclusão dos resultados repetidos, foram excluídos 137 sobre SC e 58 SA, sendo finalmente selecionadas 88 dissertações e teses, sendo 57 (65%) sobre SC e 31 (35%) sobre SA. Especificamente, houve 41 (72%) dissertações e 16 (28%) teses sobre SC, 23 (74%) dissertações e oito (26%) teses sobre SA. Apesar das áreas apresentarem diferentes quantidades de trabalhos, houve equilíbrio nos níveis de titulação em relação à abordagem temática.

A quantidade de teses e dissertações apresentadas na presente pesquisa pode estar aquém da realidade da produção científica, devido à possível falta de aderência por parte de autores, bibliotecas e instituições de ensino superior à disponibilização dos trabalhos defendidos nas bases-dados da BDTD e BVS, mantendo-os na forma impressa e em bibliotecas físicas locais.

A Figura 3 representa o ano em que foram realizadas as defesas das teses e dissertações sobre SC e SA. Para a primeira área temática, houve crescimento contínuo de pesquisas, distribuído em 1999 (1 documento), 2003 (2), 2004 (3), 2005 (5), 2006 (6), 2007 (12), 2008 (7), 2009 (13), 2010 (7) e 2011 (1). Por sua vez, houve desenvolvimento irregular sobre SA em 2000 (1), 2004 (2), 2005 (1), 2006 (4), 2007 (5), 2008 (5), 2009 (10) e 2010 (3).

Em 2008, ocorreu um declínio de documentos sobre SC e estabilização em SA. A partir de 2009, houve nova elevação em ambas as áreas, 13 e 10, respectivamente. A partir de 2010, houve novas reduções de trabalhos, 7 e 3, respectivamente, pressupondo-se que, se houve produção nas

duas áreas, ela ainda não foi disponibilizada nas bases estudadas. No ano de 2011, houve apenas um trabalho sobre SC, o que é compreensível, devido ao período de coleta, ocorrida em junho de 2011.

Entre 1999 e 2009, houve aumento quantitativo de teses e dissertações digitais, de 01 para 13 sobre SC nas bases digitais, e de 01 para 10 sobre SA. Comparando-se com os resultados obtidos em um estudo realizado em artigos científicos entre 1990 e 2004, constatou-se que as pesquisas brasileiras da área da pediatria cresceram cerca de 61% na base Medline⁽¹¹⁾. Desse modo, além de contribuir com o aumento de documentos detectados em artigos, a presente pesquisa mostra percentual significativo de aumento de teses e dissertações digitais, fomentando o aprimoramento do conhecimento de profissionais envolvidos com essas áreas de atuação.

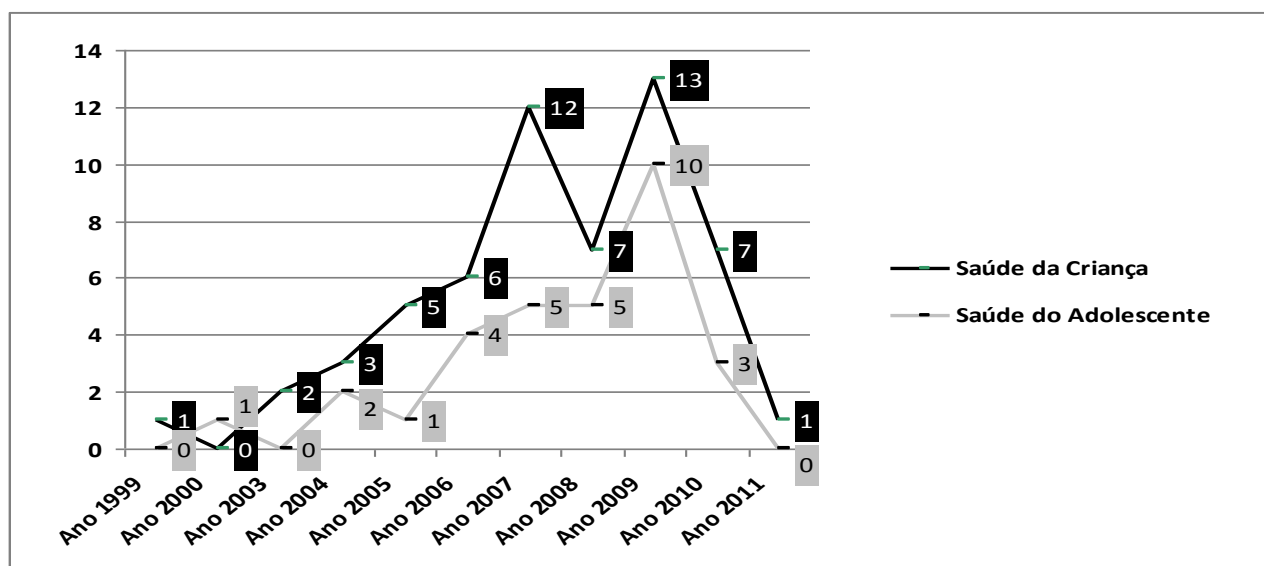


Figura 3 – Ano de defesa de teses e dissertações digitais brasileiras sobre Saúde da Criança e do Adolescente, segundo o ano de defesa, 1999-2011.

A distribuição dos trabalhos conforme a região geográfica apresentou forte concentração na região Sudeste, que possuiu a maior parcela de documentos, 65 (74%), seguida da região Nordeste, com 13 (15%), Sul, com nove (10%) e Centro-Oeste, com 01 (1%), a Região Norte não apresentou nenhum trabalho. Esses resultados também estão em consonância com aqueles encontrados no estudo anteriormente citado sobre artigos da base Medline (1990-2004)⁽¹¹⁾, destacando - se a região Sudeste como a maior produtora de pesquisas em pediatria.

A Figura 4 reúne, na forma de porcentagem, as teses e dissertações, comparadas com às pós-graduações de todas as áreas de conhecimento, e à população entre 0 e 19 anos de idade distribuída nas cinco regiões brasileiras.

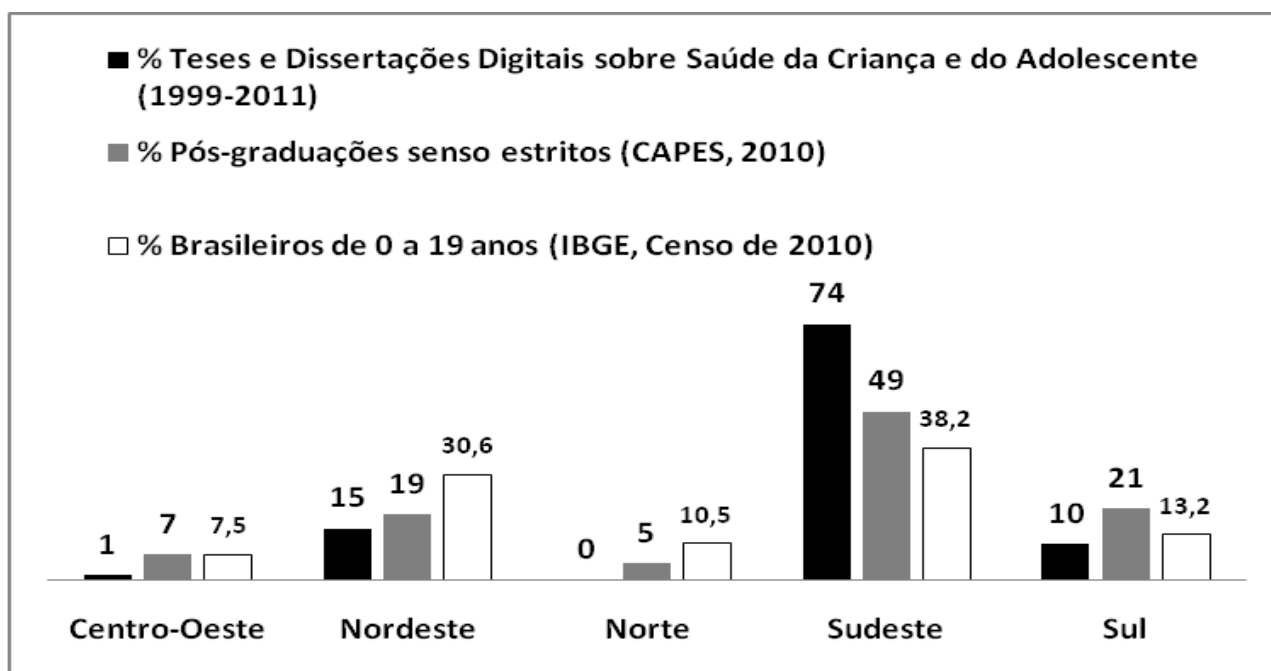


Figura 4 – Região geográfica contextualizada com três tipos de porcentagem: teses e dissertações digitais brasileiras sobre Saúde da Criança e do Adolescente, pós-graduação e quantidade de pessoas de 0 a 19 anos de idade, 1999-2011.

Nessa figura, é possível observar que as regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte possuem comportamentos semelhantes em relação à produção de teses e dissertações digitais, com quantidade inferior à porcentagem de pós-graduação; também é relativamente menor que o número de pessoas de 0 a 19 anos. Nessas três regiões, a condição essencial para produção de teses e dissertações centrou-se mais na presença nos programas de pós-graduação, em detrimento da realidade populacional.

Na Região Sul, houve um comportamento diferente, sendo que o aumento da porcentagem de programas de pós-graduação (21%) excedeu a porcentagem da realidade populacional (13,2%), o que provavelmente aproximou a produção científica (10%) dessa realidade.

As porcentagens de crianças e adolescentes nas regiões Sudeste e Nordeste apresentam valores bem próximos, 38% e 31%, respectivamente, inferindo-se que a demanda nos atendimentos de saúde também é próxima, o que resultaria em necessidades equitativas de pesquisas acadêmicas locais. No entanto, analisando as produções científicas de teses e dissertações digitais, destaca-se a enorme diferença na região Sudeste (74%) e na região Nordeste (15%). Esse efeito na produção científica reforça a relação da pós-graduação anteriormente

detectada nas regiões Centro-Oeste e Norte, pois a região Sudeste possui 49% de programas de pós-graduação, enquanto que a região Nordeste, apenas 19%.

No âmbito nacional, a enorme oferta de documentos científicos oriundos da região Sudeste (74%) aumenta a probabilidade de influência nas intervenções públicas de saúde no resto do país, apesar das nítidas diferenças climáticas, culturais, econômicas e sociais apresentadas pelas demais regiões geográficas, fatores que também podem influenciar o processo saúde-doença. É fato que muitas intervenções de saúde são universalmente aplicáveis a grande parte da população brasileira, no entanto a pequena quantidade de pós-graduação nas regiões Norte e Nordeste diminui a oportunidade de pesquisadores em buscar evidências científicas contextualizadas às suas realidades e estudarem melhor as necessidades de saúde específicas de crianças e adolescentes.

A Tabela 1 mostra as Instituições de Ensino Superior (IES) conforme a distribuição por tipo de administração e destaca as universidades estaduais na produção de teses e dissertações para a temática de SC, enquanto que as federais apresentaram mais SA. Pode-se notar que a maioria das instituições envolvidas com as pesquisas é pública (estadual ou federal), o que não desmerece as instituições particulares, visto que elas não alcançam o mesmo número de cursos de pós-graduação senso estrito em relação às públicas.

A Tabela 1 mostra as Instituições de Ensino Superior (IES) conforme a distribuição por tipo de administração e destaca as universidades estaduais na produção de teses e dissertações para a temática de SC, enquanto que as federais apresentaram mais SA. Pode-se notar que a maioria das instituições envolvidas com as pesquisas é pública (estadual ou federal), o que não desmerece as instituições particulares visto que estas não alcançam o mesmo número de cursos de pós-graduação senso estrito em relação às públicas.

Tabela 1- Tipo de instituição de ensino superior segundo a produção de teses e dissertações digitais brasileiras, 1999-2011.

IES	Saúde da Criança	Saúde do Adolescente	Total
IES Estadual	32	12	44
IES Federal	21	17	38
IES Privada	2	2	4
Outro	1	0	1
Sem indicação	1	0	1
Total	57	31	88

Os programas de pós-graduação senso estrito vinculados aos estudos estão representados na Figura 5, sendo que as áreas de “Enfermagem”, “Saúde Pública”, “Ciências” e “Saúde Coletiva” foram mais frequentes na produção de conhecimento sobre SC com 18 (32%), 12 (21%), 10 (18%) e 5 (9%), respectivamente. Por sua vez, SA destacou-se nas pós-graduações de “Enfermagem” e “Saúde Pública” com 10 (32%) e sete (23%), respectivamente

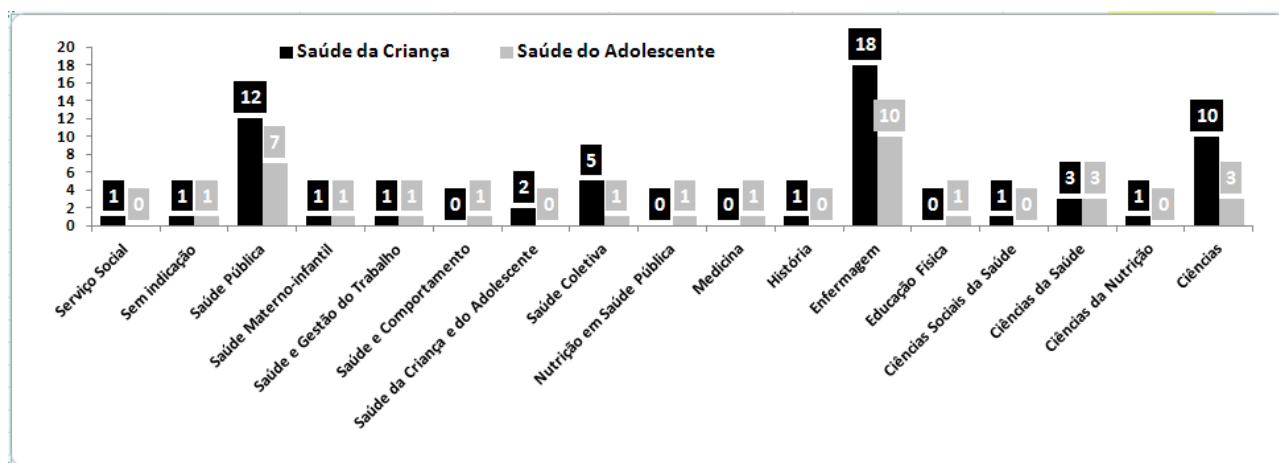


Figura 5 – Nome da pós-graduação senso estrito segundo a produção de teses e dissertações digitais brasileiras sobre Saúde da Criança e do Adolescente, segundo nome da pós-graduação senso estrito, 1999-2011.

Os resultados mostram que a área de maior interesse de pesquisas sobre SC e SA foi a Enfermagem, o que não exclui a possibilidade de os enfermeiros terem pesquisado nos demais programas de pós-graduação. Também pode ter ocorrido que profissionais de outras áreas tenham migrado para essa pós-graduação, encontrando espaço para desenvolvimento de pesquisas específicas sobre a temática da criança e do adolescente.

Após o tratamento terminológico da primeira lista de palavras-chave atribuídas pelos autores com o uso do Tesouro Preliminar do Ministério da Saúde, obteve-se a segunda lista de 147 termos/palavras-chave diferentes em SC com 214 menções, além de 90 termos/palavras-chave diferentes em SA com 120 menções. Desse modo, a abordagem temática do presente estudo envolveu 237 termos/palavras-chave diferentes e controlados, com um total de 334 menções.

Os termos mais frequentes dos grupos temáticos foram representados na Figura 7, expondo similaridades e especificidades de cada grupo. Houve abordagens quantitativas comuns entre as duas áreas em relação aos seguintes termos: “Atenção Básica”, “Promoção da Saúde”, “Programa Saúde da Família” e “Enfermagem”.

A associação das Figuras 5 (pós-graduação) e 6 (termos/palavras-chave) destaca vínculos importantes das áreas de Saúde Pública, Ciências, Programa da Saúde da Família e Enfermagem com o desenvolvimento de pesquisas voltadas especificamente para a SC e SA. Dados do Ministério da Saúde apontam que o Programa da Saúde da Família implantou nacionalmente 1.647 equipes no ano de 1999, aumentando esse valor para 5.284 equipes em 2011, representando um aumento aproximado de 69% dos recursos humanos centrados em médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem e agentes comunitários de saúde⁽¹²⁾. Não é objetivo da presente pesquisa estabelecer vínculos entre a implantação do Programa Saúde da Família e o desenvolvimento temático da produção científica, mas é importante apontar potenciais relações acerca do aumento da demanda profissional sobre a dinâmica da atuação profissional e desenvolvimento científico da área da Saúde da Criança e do Adolescente, além de outros programas preconizados pelo Ministério da Saúde, tais como Saúde do Idoso, Saúde da Mulher, Saúde Indígena, Saúde da População Negra, Hipertensão e Diabetes, entre outros.

Como diferencial de discussão temática, a área da Saúde da Criança destacou os seguintes termos: “Anemia”, “Estado Nutricional”, “Mortalidade Infantil”, “Enfermagem Pediátrica” e “Serviços de Saúde”. Ao se compararem os termos/palavras-chave mais frequentes com as ações preconizadas pelo Ministério, foi possível fazer a terceira lista temática, constatando-se que os autores discutiram preferencialmente duas das cinco categorias preconizadas para atenção integral à criança: “Incentivo e Qualificação do Acompanhamento do Crescimento e Desenvolvimento” (relacionados aos termos “Anemia” e “Estado Nutricional”), “Vigilância da Mortalidade Infantil e Fetal” (relacionado ao termo “Mortalidade Infantil”).

Por sua vez, a abordagem sobre SA enfocou os termos “Gravidez na Adolescência” e “Saúde Mental”, “Métodos Contraceptivos”, “Saúde Sexual e Reprodutiva” e “Violência”. Esses termos estão de acordo com as principais temáticas do Ministério da Saúde em relação à “Saúde Sexual e Reprodutiva” e “Redução da Mortalidade por Violência e Acidentes”. Esses resultados podem ser apreciados na Figura 6.

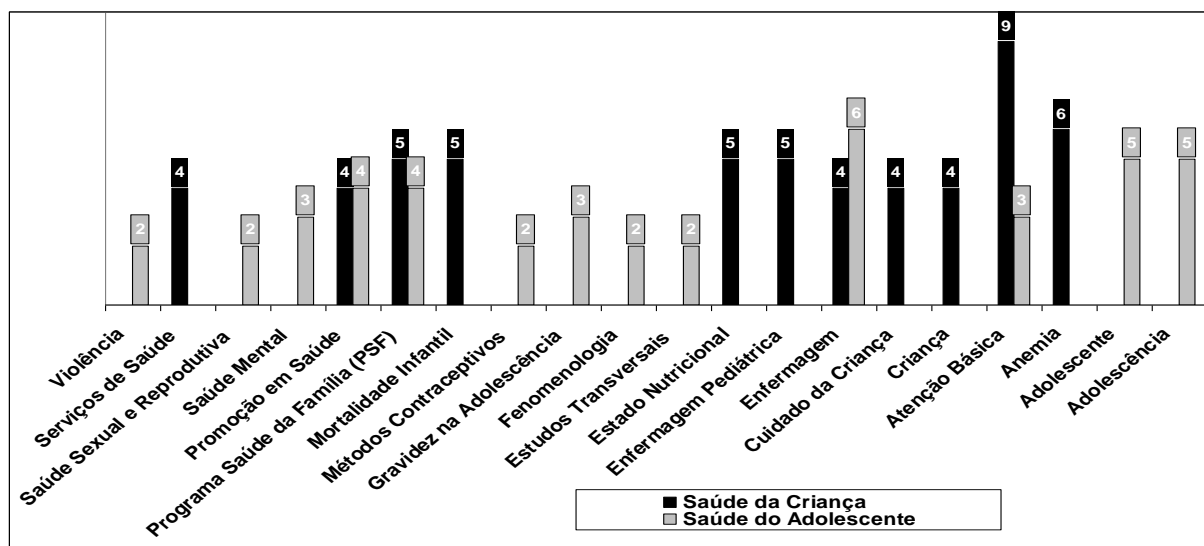


Figura 6 – Termos e palavras-chaves citadas pelo menos duas vezes em teses e dissertações digitais brasileiras sobre Saúde da Criança e do Adolescente, 1999-2011.

Esse comportamento temático em relação à produção digital de conhecimento científico sobre SC e SA em teses e dissertações apresenta uma importância para o desenvolvimento de futuras pesquisas, se for observada a óptica da comunicação científica. Há grande relação entre a migração da informação entre esses formatos documentais e os artigos científicos ou vice-versa. No Brasil, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) tem incentivado pesquisadores a publicar suas teses e dissertações em forma de artigos de periódicos⁽¹³⁾. Desse modo, esse comportamento tem o potencial de influenciar futuros artigos científicos a apresentarem menores abordagens temáticas centradas sobre a “Atenção e Saúde do Recém Nascido”, “Prevenção de Violências e Promoção da Cultura de Paz”, “Promoção e Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno” para a área da SC, ou, ainda menos, discussões sobre “Promoção do Crescimento e Desenvolvimento” para a área da SA.

Conclusão

Acredita-se que as pesquisas na área da Saúde da Criança e do Adolescente poderiam ter sido estimuladas com base nos programas do Ministério da Saúde. Do ponto de vista das necessidades de intervenção em saúde preconizadas pelo governo brasileiro, ainda há áreas em potencial de desenvolvimento científico em teses e dissertações, que muito poderiam colaborar com propostas de intervenções inovadoras para se cuidar das crianças e dos adolescentes.

O número de documentos encontrados na pesquisa foi surpreendente, pois acreditava-se que haveria mais quantidade ou maior disponibilidade de teses e dissertações nas bases de dados, o que não aconteceu. No entanto, a porta de entrada para a comunicação científica não se limita a teses e dissertações digitais; há outros meios de divulgação de resultados de pesquisas, tais como periódicos científicos, trabalhos de conclusão de cursos (graduação e especialização), anais de congressos, capítulos de livros e catálogos de bibliotecas. - formatos esses, que também poderiam ser utilizados por docentes, mestrandos e doutorandos nos programas de pós-graduação senso estrito como veículos de suas pesquisas.

Há possibilidade de se realizarem estudos priorizados nos âmbitos secundário e terciário do atendimento de saúde, com a utilização do termo “pediatria” ou “neonatologia”, por exemplo, na coleta de novas teses e dissertações. Sendo assim, há um imenso campo para outros estudos bibliométricos a serem realizados nos demais canais de informações científicas, no mesmo recorte temporal, contribuindo para o entendimento do desenvolvimento científico sobre a Saúde da Criança e do Adolescente.

Referências

- 1- Ministério da Saúde [Internet]. Saúde da Criança: apresentação. Brasília, DF: Ministério da Saúde. [Acesso em: 2011 maio 21]. [1 tela]. Disponível: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=29865
- 2- Ministério da Saúde [Internet]. Saúde do Adolescente: apresentação. Brasília, DF: Ministério da Saúde. [Acesso em: 2011 maio 21]. [1 tela]. Disponível: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=29660
- 3- Biblioteca Regional de Medicina [Internet]. Biblioteca Virtual em Saúde. São Paulo, SP: Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde. [Acesso em: 2011 maio 21]. [1 tela]. Disponível: <http://regional.bvsalud.org/php/index.php>
- 4- Elsevier [Internet]. Sciverse Scopus. Amsterdam: Elsevier; [Acesso em: 2011 maio 21]. [1 tela]. Disponível: <http://www.scopus.com/home.url>
- 5- Portal da Saúde [Internet]. Pesquisa em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde [Acesso em: 2012 maio 31]. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/area/343/pesquisa-em-saude.html>
- 6- Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Ciência e Tecnologia. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. [Acesso em: 2011 maio 21]. [1 tela]. Disponível: <http://bdtd.ibict.br/>
- 7- Nery E. Bibliometria: teoria e prática. São Paulo: Cultrix; 1986.
- 8- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES [Internet]. GEOCAPES. Brasília: Ministério da Educação [Acesso em: 2012 mar. 32]. Disponível em: <http://geocapes.capes.gov.br/geocapesds/#app=c501&da7a-selectedIndex=0&5317-selectedIndex=0&82e1-selectedIndex=1>

- 9- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Sinopse do censo demográfico: 2010. Rio de Janeiro: IBGE; 2011 [Acesso em: 2012 maio 21]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/sinopse.pdf>
- 10- Biblioteca Regional de Medicina [Internet]. Tesouro do Ministério da Saúde: versão preliminar, atualizada em 02/02/2009. São Paulo, SP: Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde [Acesso em 2012 maio 21]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/tesauro_ms.pdf
- 11- Blank D, Rosa LO, Gurgel RQ, Goldani MZ. Brazilian knowledge production in the field of child and adolescent health. J Pediatr. 2006;82:97-102.
- 12- Brasil. Atenção Básica – DAB. Programa Saúde da Família. Saúde da Família. Atenção Básica. Números da Saúde da Família. Brasília: Ministério da Saúde [Acesso em: 2012 maio 21]. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/abnumeros.php>
- 13- Campello BS. Teses e dissertações. In: Cendon BV, Campello BS, Kremer JM. Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: UFMG; 2000. p.121-128.